

Calazans pede contenção

Rio — O presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, defendeu o contingenciamento das taxas de juros, afirmando ter sido a liberdade delas durante o congelamento a responsável direta pela inflação atual.

Camilo Calazans mostrou-se preocupado com a recessão que alguns setores da economia estão acusando. "As pequenas e médias empresas que tiveram grande crescimento no ano passado estão refletindo, neste momento, um início de recessão, apesar dos indicadores não demonstrarem isso", afirmou Calazans.

Para o amparo das pequenas e médias empresas, o Banco do Brasil vai propor ao Governo uma linha de crédito especial

com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento e do mercado. Sobre estes empréstimos não vão incidir uma correção monetária integral e sim uma parcela da variação das Letras do Banco Central mais taxas de juros do mercado.

A partir da próxima segunda-feira, a linha de crédito anterior, no valor de Cz\$ 15 bilhões, destinadas também a pequenas e médias empresas, estará liberada. Camilo Calazans disse que a diferença é que nesses empréstimos a correção monetária será plena.

Ontem, o presidente do Banco do Brasil participou de um seminário com os empresários cariocas na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro.